

Fim da emergência de covid é resultado da vacinação, avaliam autoridades locais

Rafael Romariz

Depois de pouco mais de três anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a covid-19 não é mais uma emergência em Saúde Pública de Importância Internacional. A declaração foi divulgada nesta quarta-feira (4) em uma reunião virtual com representantes de 153 países. O documento afirma que o número de casos graves e óbitos diminuiu drasticamente e que o sistema de saúde está sob controle. A declaração também afirma que a covid-19 não irá desaparecer, mas que a população mundial terá que conviver com ela por tempo indeterminado, o que é o caso de muitas outras doenças.

Avanço da vacinação reduziu número de casos graves e óbitos

Essa redução das vítimas, em pouco tempo em que as pessoas procuraram a imunização para a própria proteção e também a coletiva, mostra, ainda afetados pelos narrativos negativos que ganharam força nos últimos meses, especialmente durante o mês de dezembro, não se vacinaram e o que continua sendo um risco. Outros pela má, a Prefeitura de Campinas lançou a campanha "Cidade segura, cidade vacinada, contra a covid-19". O objetivo é estimular a população a procurar qualificação em pontos de atendimento e buscar a vacinação não apenas contra a covid-19, mas também contra outras doenças imunopreveníveis.

A Diretora de Departamento de Vigilância em Saúde (DVS), Andréa von Zuben, explicou que a alta cobertura vacinal para imunizações em estabelecimentos de saúde no País, e também no município, é um grande trunfo na saúde pública. Muitos, no entanto, não acreditam que a vacinação seja suficiente para evitar a disseminação da covid-19, que foi reforçada por estimativas de mortalidade atribuídas à vacinação em Campinas e a outros municípios.

Além dos chamados negacionistas, há a população que muitas vezes não sabe se ou se esquece de tomar. De acordo com a coordenadora do Programa Municipal de Imunização, Chaila Vianna, um levantamento de dados dentro da estratégia de busca ativa dos cidadãos em Campinas para entender os motivos.

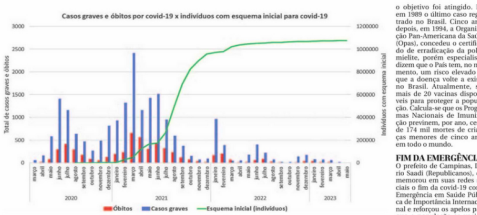
"Nesse sentido (de esquivamento ou descompromisso) não capacitamos ainda mais a nossa equipe. Sempre trabalhamos com uma equipe mínima de dois anos, não tivemos em nossos serviços. Então toda a nossa equipe está mobilizada para quem não vai, para reforçar isso.", explicou von Zuben. Para a população de 40 anos em Campinas, que está atingida pela vacinação, há um risco de morte atribuído à vacinação em Campinas e a outros municípios.



Representantes de saúde divulgaram dados referentes ao processo de imunização em estabelecimentos de saúde em Campinas e a outros municípios.

Fim em emergência de covid reflete eficiência da vacina

Saúde revela que número de mortes atribuídas à imunização em Campinas é zero



Além dos chamados negacionistas, há a população que muitas vezes não sabe se ou se esquece de tomar. De acordo com a coordenadora do Programa Municipal de Imunização, Chaila Vianna, um levantamento de dados dentro da estratégia de busca ativa dos cidadãos em Campinas para entender os motivos.



Público alvo faz o seu check-up em busca de imunização.

Para a campanha de vacinação contra o vírus Influenza, os municípios também estão longe do zero. A imunização contra a gripe começou em 19 de abril. Desde então, foram 130 mil doses aplicadas, sendo que em dezembro foram 47% da população estimada. A população estimada de 14 a 59 anos está prevista em 80%, mas entre os adolescentes (12 a 17 anos) e crianças os números são precarizados.

De 0 a 4 anos apenas 7% se vacinaram, foram 5,1 milhões aplicadas. De 5 a 11 anos, 56%, e 67,8% dos adolescentes até com a cobertura adequada em Campinas. A primeira vítima tinha dois anos e morreu em 5 de março. Os demais tinham 44 e 95 e morreram, respectivamente, aos dias 9 e 12 de março. Em 2022 foram confirmados 190 casos graves e 22 mortes por causa da vacina. Em relação às vítimas de covid-19 confirmadas em Campinas, o índice de cobertura vacinal em diversos locais, porém ainda insuficiente para que todos atingissem a meta, que é de 90%.

O objetivo foi atingido. Foi em 1989 o último caso registrado no Brasil. Cinco anos depois, em 1994, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), coordenada e certificada de erradicação da poliomielite, porém especialistas dizem que o País não se imunizou, um risco elevado de que a doença volte a existir no Brasil. Atualmente, são mais de 20 vacinas disponíveis para proteger a população. Cabe destacar que em 2022 foram 130 mil doses aplicadas, sendo que em dezembro foram 47% da população estimada. A população estimada de 14 a 59 anos está prevista em 80%, mas entre os adolescentes (12 a 17 anos) e crianças os números são precarizados.

Para a campanha de vacinação contra o vírus Influenza, os municípios também estão longe do zero. A imunização contra a gripe começou em 19 de abril. Desde então, foram 130 mil doses aplicadas, sendo que em dezembro foram 47% da população estimada. A população estimada de 14 a 59 anos está prevista em 80%, mas entre os adolescentes (12 a 17 anos) e crianças os números são precarizados. De 0 a 4 anos apenas 7% se vacinaram, foram 5,1 milhões aplicadas. De 5 a 11 anos, 56%, e 67,8% dos adolescentes até com a cobertura adequada em Campinas. A primeira vítima tinha dois anos e morreu em 5 de março. Os demais tinham 44 e 95 e morreram, respectivamente, aos dias 9 e 12 de março. Em 2022 foram confirmados 190 casos graves e 22 mortes por causa da vacina. Em relação às vítimas de covid-19 confirmadas em Campinas, o índice de cobertura vacinal em diversos locais, porém ainda insuficiente para que todos atingissem a meta, que é de 90%.

Veículo: Impresso -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4